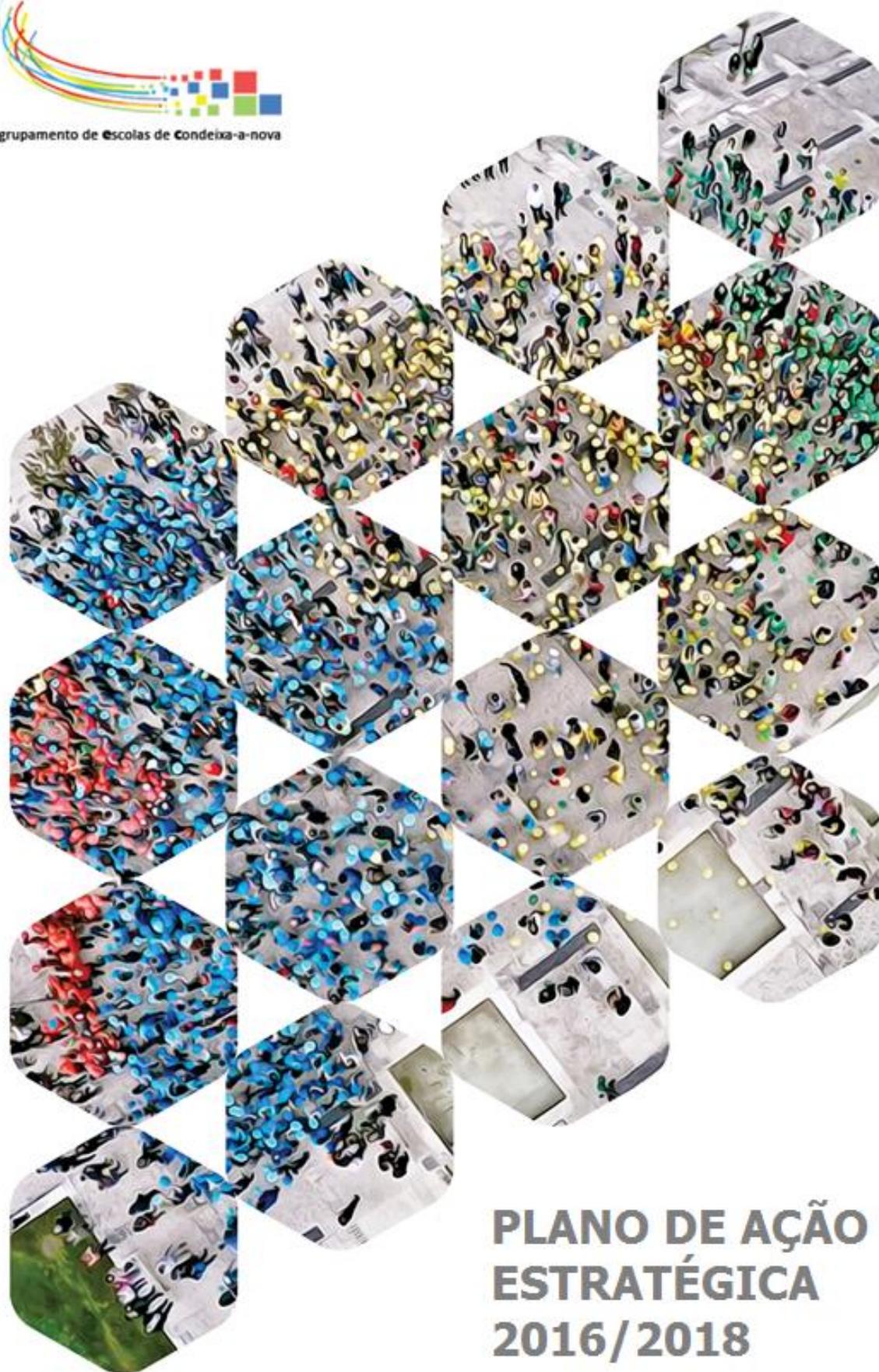




Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-nova



PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA 2016/2018

1. Compromisso social do Agrupamento de Escolas

	Histórico de sucesso			Metas de sucesso	
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º ciclo	95%	99%	98%	97%	98%
2º ciclo	95%	99%	98%	96%	97%
3º ciclo	90%	95%	93% ¹	92%	93%
Ensino secundário	86%	81%	93% ²	84%	85%

2. Caracterização de cada medida

Problema a resolver (Identificação da fragilidade)	No 1º ciclo, constata-se a mais elevada taxa de repetência no 2º ano de escolaridade que, nos últimos quatro anos, tem registado valores entre 5% e 12%
Anos de escolaridade a abranger	Grupo dos 5 anos na Educação Pré-escolar 1º e 2º anos de escolaridade
Designação da medida	“2º ANO: MAIS UM ANO DE SUCESSO”
Objetivos a atingir	Melhorar os resultados na componente “Linguagem Oral e Abordagem à Escrita” Caracterizar incisivamente todas as dificuldades de aprendizagem detetadas nos anos intervencionados Encaminhar para serviços especializados as situações sinalizadas Melhorar a taxa de sucesso no 2º ano de escolaridade
Metas a alcançar	Nenhum aluno com dificuldades de aprendizagem, nos três anos intervencionados, fica por sinalizar e acompanhar efetivamente Taxa mínima de sucesso no 2º ano: 93%
Atividade(s) a desenvolver (Descrição da(s) medida(s))	Apoio em Terapia da Fala às crianças da Educação pré-escolar e dos dois primeiros anos de escolaridade Concretização de momentos de articulação vertical para concertação de

¹ Resultados provisórios que não integram os dados da avaliação externa.

² Resultados provisórios que não integram os dados da avaliação externa.

	<p>linguagem e estratégias de aprendizagem comuns aos docentes do pré-escolar e 1º ciclo</p> <p>Continuidade da metodologia TurmaMais nos dois primeiros anos de escolaridade na área curricular do Português</p> <p>Envolvimento da Educação Especial no esclarecimento e orientação a dar nos casos de dificuldades de aprendizagem detetadas</p> <p>Sessões de sensibilização aos encarregados de educação do pré-escolar/1º ano para a estimulação da linguagem oral</p> <p>Leitura em voz alta/reconto de histórias e atividades de escrita recorrendo a equipamentos tecnológicos e ferramentas da Web 2.0</p>
Calendarização	<p>1ª, 3ª, 4ª e 6ª atividades: ao longo do ano letivo</p> <p>2ª atividade: início do ano e final de cada trimestre</p> <p>5ª atividade: início de cada ano letivo</p>
Responsáveis	<p>Educadores de infância, professores titulares de turma</p> <p>Professores de Educação Especial</p> <p>Coordenadores dos departamentos do Pré-escolar, 1º Ciclo e Educação Especial</p> <p>Professores bibliotecários</p> <p>Direção</p> <p>Autarquia</p>
Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<p>Terapeutas da fala (35h)</p> <p>24 tempos de CL (12h na EB1 + 12 na EB3) a sair do crédito horário</p> <p>25 horas de formação sobre o desenvolvimento da linguagem a solicitar ao CFAE</p>
Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p>Indicadores: taxas de sucesso por componente e disciplina e por ano (último ano do pré escolar e 1º e 2º anos)</p> <p>Meios: reuniões de articulação e avaliação</p> <p>Evidências: atas e relatórios trimestrais do sucesso escolar</p>
Necessidades de formação	<p>Linguagem e Fala na Criança: promoção do desenvolvimento da linguagem e pré-requisitos para a aprendizagem da leitura e escrita.</p> <p>Ferramentas digitais no desenvolvimento da oralidade</p>

Problema a resolver (Identificação da fragilidade)	No último triénio, a taxa de realização do 3º ciclo situou-se nos 79%, valor que foi considerado baixo pelo Agrupamento
Anos de escolaridade a abranger	Do 7º ano ao 9º ano
Designação da medida	TRÊS É QUANTO BASTA!!
Objetivos a atingir	Aumentar as taxas de sucesso de avaliação interna nos 7º, 8º e 9º anos Aumentar as taxas de sucesso na avaliação externa
Metas a alcançar	Situar as taxas de transição no 7º, 8º e 9º anos acima dos 93% Situar a taxa de abandono escolar abaixo de 0,5%
Atividade(s) a desenvolver (Descrição da(s) medida(s))	Reforço curricular de um tempo letivo semanal nas disciplinas de Português e Matemática no 7º ano para desenvolvimento de competências transversais específicas com utilização de recursos tecnológicos que coloquem o aluno no centro da aprendizagem Utilização da metodologia Fénix para recuperar as aprendizagens deficitárias no 8º e 9º anos Frequência da sala de estudo mediante compromisso com os alunos e encarregados de educação Sessões de informação sobre resultados escolares com delegados de turma e representantes dos encarregados de educação Concertação da atuação entre entidades locais (serviço social, gabinete de ação social autárquico, comissão de proteção, núcleo local de inserção) para tratamento socio-escolar das questões de absentismo e abandono
Calendarização	1ª, 2ª e 5ª atividades: ao longo dos anos letivos 3ª e 4ª atividades: início de cada trimestre
Responsáveis	Direção Departamentos curriculares Diretores de turma Conselhos de turma Encarregados de Educação
Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	1ª atividade: 12 tempos letivos com recurso ao crédito horário (CH) 2ª atividade: 20 tempos (a repartir entre CH e CNLE) 3ª atividade: 16 tempos da CNLE Técnico de serviço social (18h)
Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Indicadores: taxas de sucesso por disciplina/ano/ciclo e de abandono Meios: reuniões de monitorização a meio e no final de cada trimestre pelo Conselho de Turma, Conselho de Diretores de Turma e Departamento curricular; monitorização pelo Conselho Pedagógico no final de cada trimestre; reuniões da equipa de 1ª Intervenção Evidências: atas de conselho de turma, de departamento curricular e de conselho dos DT, relatório trimestral do sucesso da Secção de Avaliação do Conselho Pedagógico
Necessidades de formação	Ensino e aprendizagem por competências Os recursos tecnológicos ao serviço do ensino e das aprendizagens

Problema a resolver (Identificação da fragilidade)	No último triénio, a taxa de realização do ensino secundário situou-se nos 67%, sendo as disciplinas da formação específica do curso de Ciências e Tecnologias as que registam mais baixas taxas de sucesso
Anos de escolaridade a abranger	Alunos do 9º ano Alunos do 10º ano ao 12º ano
Designação da medida	É PARA FAZER EM TRÊS!!
Objetivos a atingir	Aumentar as taxas de sucesso de avaliação interna nos 10º, 11º e 12º anos Aumentar as taxas de sucesso na avaliação externa Concretizar a orientação escolar pelos SPO do Agrupamento para todos os alunos do 9º ano
Metas a alcançar	Situar as taxas de transição no 10º, 11º e 12º anos acima dos 89% Eliminar as mudanças de percurso formativo durante o 10º ano
Atividade(s) a desenvolver (Descrição da(s) medida(s))	Reforço curricular de um tempo letivo semanal nas disciplinas de Matemática A e Física e Química A no 10º ano para desenvolvimento de competências transversais específicas com utilização de recursos tecnológicos que coloquem o aluno no centro da aprendizagem Frequência da sala de estudo mediante compromisso com os alunos e encarregados de educação Sessões de orientação escolar para os alunos do 9º ano Sessões de informação sobre oferta formativa para os encarregados de educação dos alunos do 9º ano Sessões de informação sobre resultados escolares com delegados de turma e representantes dos encarregados de educação
Calendarização	1ª, 2ª e 3ª atividades: ao longo dos anos letivos 4ª atividade: início do 2º período 5ª atividade: início de cada trimestre
Responsáveis	Direção Departamentos curriculares Diretores de turma e conselhos de turma Serviços de Psicologia e Orientação
Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	1ª atividade: 4 tempos letivos com recurso ao crédito horário (CH) 2ª atividade: 16 tempos (da CNLE)
Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Indicadores: taxas de sucesso por disciplina/ano/ciclo/mudança de curso Meios: reuniões de monitorização a meio e no final de cada trimestre pelo Conselho de Turma, Conselho de Diretores de Turma e Departamento curricular; monitorização pelo Conselho Pedagógico no final de cada trimestre Evidências: atas de conselho de turma, de departamento curricular e de conselho dos DT, relatório trimestral do sucesso da Secção de Avaliação do Conselho Pedagógico
Necessidades de formação	Ensino e aprendizagem por competências Os recursos tecnológicos ao serviço do ensino e das aprendizagens

Problema a resolver (Identificação da fragilidade)	Não existe um padrão uniforme de comportamento nos vários ciclos de escolaridade sendo cada vez menos frequente a classificação de <i>Bom</i> ou <i>Muito Bom</i> , verificando-se que 5,2% dos alunos do 2º e 3º ciclos são alvo de medidas disciplinares
Anos de escolaridade a abranger	Do 5º ao 9º ano de escolaridade
Designação da medida	“SER BOM É COOL!”
Objetivos a atingir	Criar ambientes efetivos de aprendizagem Diminuir as ocorrências de indisciplina
Metas a alcançar	Mais de 70% de classificações Bom ou Muito Bom Reduzir anualmente as participações disciplinares em 25%
Atividade(s) a desenvolver (Descrição da(s) medida(s))	<p>Consensualização em Conselho de Turma do entendimento sobre o cumprimento dos indicadores de avaliação no Domínio Social</p> <p>Diversificação das atividades pedagógicas criando ambientes estimulantes de aprendizagem</p> <p>Sessão de sensibilização e responsabilização dos encarregados de educação para prevenir conflitos e promover a disciplina como motor de aprendizagem</p> <p>Construção de contratos sociais para casos sinalizados de indisciplina</p> <p>Reuniões trimestrais com os assistentes operacionais para concertar competências e procedimentos</p> <p>Divulgação periódica dos <i>scores</i> atingidos no concurso “A minha Turma é a melhor da escola” nos LCD do átrio dos alunos e na página eletrónica do Agrupamento</p> <p>Disponibilizar o gabinete de mediação escolar (GME) no período da tarde</p> <p>Equipar os espaços de recreio com materiais lúdicos e desportivos</p>
Calendarização	<p>1ª e 3ª atividades: início do ano letivo</p> <p>2ª, 7ª e 8ª atividades: ao longo dos anos letivos</p> <p>4ª atividade: sempre que necessário</p> <p>5ª e 6ª atividades: no início de cada trimestre</p>
Responsáveis	<p>Direção</p> <p>Diretores de turma e conselhos de turma</p> <p>Professores</p> <p>Encarregado Operacional</p> <p>Encarregados de Educação</p>
Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<p>30 tempos da CNLE para o GME</p> <p>Patrocínio para o prémio final do concurso “A minha Turma é a melhor da escola”</p> <p>Aquisição/renovação de equipamentos lúdico-desportivos (500 euros por escola do orçamento de receitas próprias)</p>
Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p>Indicadores: número de participações disciplinares, menções de classificação do comportamento</p> <p>Meios: reuniões do conselho de turma, do GME e com os assistentes operacionais</p>

	Evidências: registros escritos, atas
Necessidades de formação	Gestão e organização da sala de aula e criação de ambientes de disciplina. Gestão de conflitos e aquisição de competências sociais

Problema a resolver (Identificação da fragilidade)	Escassez de práticas sistematizadas de trabalho colaborativo que permitam o conhecimento e a partilha de boas práticas nos campos metodológico e didático, incluindo o recurso às tecnologias de informação e comunicação e tratamento dos resultados da avaliação
Anos de escolaridade a abranger	Todos os anos de escolaridade
Designação da medida	“VENCER EM EQUIPA”
Objetivos a atingir	Manter elevados níveis de interesse nos alunos maximizando o tempo útil da aula Reforçar o uso das ferramentas digitais integrando, por exemplo, as tecnologias móveis na prática pedagógica Aumentar a disponibilidade e o interesse dos docentes para integrar práticas pedagógicas inovadoras Partindo de um referencial comum, concretizar a diferenciação pedagógica adequando o trabalho à realidade da turma
Metas a alcançar	Realizar pelo menos uma reunião mensal de trabalho colaborativo Realizar pelo menos uma sessão de formação interna em cada interrupção letiva Em cada escola, realizar pelo menos uma observação partilhada em contexto de sala de aula por trimestre
Atividade(s) a desenvolver (Descrição da(s) medida(s))	Criação de uma plataforma para partilha de recursos didáticos e metodológicos por ano e disciplina Capacitação para a integração das novas tecnologias na prática pedagógica (sessões de formação interna e observação de práticas em sala de aula) Definição de estratégias de articulação (planificações, materiais, critérios e instrumentos de avaliação) entre docentes e adequação à turma
Calendarização	1ª atividade: início do ano letivo 2ª atividade: periodicidade trimestral 3ª atividade: periodicidade mensal
Responsáveis	Direção Responsável pela secção de formação e monitorização do Agrupamento Coordenadores de Departamento Docentes
Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	Disponibilização de um tempo semanal comum da CNLE para os departamentos do 1º Ciclo, Línguas, Matemática e Ciências Experimentais Equipar uma sala com equipamento portátil como tablets (3900 euros da rubrica 11)
Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Indicadores: quantidade de materiais disponibilizados e nº de utilizadores; número de reuniões efetuadas de sessões de formação realizadas e de aulas observadas por pares; melhoria dos resultados dos alunos na avaliação do domínio social Meios: plataforma digital e reuniões de trabalho colaborativo realizadas Evidências: materiais partilhados e memorandos das reuniões realizadas
Necessidades de formação	Uso de ferramentas digitais com fins pedagógicos e, particularmente, tecnologias móveis e ferramentas Web 2.0